

# CAMPO DE ENERGIA HUMANO: CONCEPÇÕES MILENARES E CONTEMPORÂNEAS

Sabrina de Almeida Silva  
Ilda Estefani Ribeiro Marta  
Sueli Santiago Baldan

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The practice of care based on laying on hands therapies implies the need for greater understanding of the human energy field. **OBJECTIVES:** To understand the concepts of the human energy field within ancient vitalist conceptions, to verify the existence of contemporary scientific explanations about the human energy field and its possible applications in care and research in the field of health. **METHOD:** Narrative review using dissertations and articles available in the BVS, in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (LILACS) and in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), personal collection books and websites of renowned researchers in the study area. **RESULTS:** In ancient oriental knowledge, we see that the human energy field is composed of many complex structures of subtle energies, related to physiological, mental and emotional processes of human beings. Nowadays, some authors consider the energy field as a cloud of electrons around the body and a sophisticated technology such as bioelectrography by visualization of gas discharge, is capable of performing several measures, among them, stress, amount of biological energy and chakra analysis. **FINAL CONSIDERATIONS:** Despite the differences in conceptions, both ancient and contemporary knowledge relate the characteristics of the biofield to physical and emotional conditions and, somehow, sophisticated technology rescues traditional knowledge.

**KEYWORDS:** Laying on hands. Biofield. Human energy field.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A prática de cuidado a partir de terapias de imposição de mãos implica na necessidade de maior compreensão acerca do campo de energia humano. **OBJETIVOS:** Compreender os conceitos de campo de energia humano dentro de concepções vitalistas milenares, verificar a existência de explicações científicas contemporâneas sobre o campo de energia humano e suas possíveis aplicações no cuidado e na pesquisa no campo da saúde. **MÉTODO:** Revisão narrativa utilizando dissertações e artigos disponíveis na BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), livros de acervo pessoal e sites de pesquisadores renomados na área de estudo. **RESULTADOS:** Nos conhecimentos orientais milenares vemos que o campo de energia humano é composto por muitas estruturas complexas de energias sutis, relacionadas com processos fisiológicos, mentais e emocionais do ser humano. Na contemporaneidade, alguns autores consideram o campo de energia como uma nuvem de elétrons ao redor do corpo e uma tecnologia sofisticada como a bioeletrografia por visualização de descarga de gás, é capaz de realizar diversas medidas, dentre elas, estresse, quantidade de energia biológica e análise dos chakras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das diferenças nas concepções, tanto os conhecimentos milenares quanto os contemporâneos, relacionam as características do biocampo com condições físicas e emocionais e, de alguma forma, a tecnologia sofisticada resgata saberes tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imposição de mãos. Biofield. Campo de energia humano.

## INTRODUÇÃO

A aproximação com algumas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), principalmente aquelas realizadas por imposição das mãos, trouxe-nos a necessidade de maior compreensão acerca do campo de energia humano.

A abordagem inicial sobre o campo de energia humano na área da Enfermagem se deu a partir de Martha Rogers, que em 1970 desenvolveu uma estrutura conceitual na qual o ser humano é considerado como um todo, indivisível, caracterizado como um campo energético em interação constante com o ambiente<sup>1</sup>.

A North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), no ano de 1994, incluiu em sua taxonomia o diagnóstico de Enfermagem denominado Campo de Energia Perturbado, definido como “distúrbio do fluxo de energia que envolve uma pessoa, resultando em desarmonia do corpo, mente e/ou espírito” e tendo como características definidoras as mudanças nos padrões de fluxo energético, dentre elas, sensação de calor, frio, congestão, redução do fluxo de energia e espessamento do campo<sup>2</sup>.

Na edição revisada de 2015 da classificação da NANDA esse diagnóstico foi rebaixado para um nível que ainda requer desenvolvimento e validação, para posterior inclusão na taxonomia. O rebaixamento se deu pelo fato de que, desde 1994, as pesquisas realizadas com práticas de cuidado que envolvem o campo de energia humano foram mais focadas na intervenção do que no diagnóstico Campo de Energia Perturbado<sup>3</sup>.

Na edição de 2018-2020 a NANDA aprovou o diagnóstico Campo de Energia Desequilibrado, definido como “ruptura no fluxo vital de energia humana que costuma ser um todo contínuo único, dinâmico, criativo e não linear”. Dentre as características definidoras estão o bloqueio, o congestionamento, o déficit, os diferenciais de temperatura e a sensação de formigamento no fluxo energético<sup>4</sup>. Este diagnóstico está mantido na edição da NANDA de 2021-2023<sup>5</sup>.

A realização de pesquisas enfocando o campo de energia humano como objeto de estudo pode oferecer informações relevantes para uma maior compreensão das práticas de imposição de mãos, colaborando para a inclusão das mesmas no processo de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em diferentes contextos socioculturais.

Com base no exposto, e tendo em vista a experiência das autoras com práticas de imposição de mãos, surgiram as questões do presente estudo: Como o campo energético

humano é descrito no contexto de sabedorias milenares? Quais suas relações com as condições fisiológicas e emocionais do ser humano? Existe conhecimento científico sobre o campo de energia humano? Como este conhecimento pode auxiliar na compreensão dos mecanismos de ação de algumas PICS, em especial as que envolvem imposição de mãos?

Em busca de respostas para as questões apresentadas este estudo teve como objetivos compreender os conceitos de campo de energia humano dentro de concepções vitalistas milenares, verificar a existência de explicações científicas contemporâneas sobre o campo de energia humano e suas possíveis aplicações no cuidado e na pesquisa no campo da saúde.

## **MÉTODOS**

Para o alcance dos objetivos optou-se pela técnica de revisão narrativa. Nesta categoria de revisão são utilizadas fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores. Em geral os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, nos quais são descritas e discutidas a produção de conhecimento científico de um determinado assunto. Os artigos de revisões narrativas permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo<sup>6</sup>.

Foi realizada uma busca no tesouro Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH), com os termos comumente utilizados na literatura que versa sobre a temática deste estudo, não foram encontrados descritores.

Em uma busca no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizamos o método de pesquisa livre, por palavras. Foram feitas várias tentativas com a digitação de expressões de busca na caixa de pesquisa, a expressão “biofield” foi a que recuperou publicações adequadas aos objetivos deste estudo, no entanto, a maioria delas versavam sobre as terapias de campo energético, como reiki e toque terapêutico e não sobre o campo de energia humano propriamente dito.

Foram utilizados dissertações e artigos disponíveis na BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), livros de acervo pessoal e sites de pesquisadores renomados na área de estudo.

## CONCEPÇÕES MILENARES SOBRE O CAMPO DE ENERGIA HUMANO

A ideia da existência de um campo de energia universal está presente em diferentes períodos históricos, culturas e localizações geográficas. Este campo, provavelmente, é constituído de uma matéria mais fina, de uma forma de energia ainda não definida pela ciência ocidental. Se a matéria é considerada como energia condensada, é provável que o campo de energia universal seja composto por uma substância entre a matéria e a energia<sup>7</sup>.

Algumas PICS baseiam-se no princípio de que há uma energia do campo universal que sustenta todos os tipos de organismos vivos tendo como base a ordem e o equilíbrio, dessa forma, para que o organismo esteja saudável é essencial que a energia universal flua, de maneira equilibrada, dentro, através e fora do campo de energia humano<sup>8</sup>.

Nos fundamentos filosóficos da medicina ayurvédica, sistema médico praticado na Índia há cerca de 5000 anos, encontramos a noção da coexistência de mais de um corpo no ser humano, sendo um corpo físico, denso, material e outros corpos sutis, imateriais. Os diferentes corpos formam o campo de energia humano e são interligados pelos chakras, que constituem centros de atividade da força vital, denominada prana<sup>9</sup>.

O campo de energia humano pode ser descrito como um corpo luminoso que circunda o corpo físico e o penetra, sendo organizado em diversas camadas denominadas como corpos energéticos ou sutis que se interpenetram e cercam uns aos outros em camadas sucessivas<sup>7</sup>.

Alguns autores descrevem o campo de energia formado por quatro corpos, denominados etérico, astral ou emocional, mental e causal<sup>10</sup>.

Encontramos também a descrição de sete corpos, denominados etérico, emocional, mental, astral, etérico padrão, celestial e ketérico padrão ou causal<sup>7</sup>. Optamos por descrever conforme esta autora, apresentamos na figura 1, os desenhos de cada corpo energético, baseado em clarividência.

Figura 1- Corpos energéticos do campo de energia humano.



Fonte: Brennan<sup>18</sup>, 2018

O corpo etérico possui a estrutura igual ao corpo físico, incluindo regiões anatômicas e órgãos, consiste em uma matriz energética que modela e consolida a matéria física dos tecidos corporais. A sua extensão varia de 0,63 cm a 5 cm para além dos limites do corpo físico e sua cor pode variar do azul-claro ao cinza<sup>7</sup>.

O segundo corpo sutil, denominado corpo emocional segue aproximadamente os contornos do corpo físico, porém não apresenta estruturas anatômicas e órgãos, a sua estrutura é mais fluida em relação ao corpo etérico. Adentra os corpos físicos e etérico, estende-se a uma distância de 25 cm a 75 cm do corpo físico. Está associado aos sentimentos e contém todas as cores do arco-íris; frente a sentimentos de amor, alegria ou raiva as cores são claras e brilhantes, frente a sentimentos confusos, as cores são escuras e turvas<sup>7</sup>.

Composto por substâncias ainda mais finas associadas a processos mentais e pensamentos, o corpo mental se estende 75 cm a 2m do corpo físico e sua cor é o amarelo brilhante<sup>7</sup>.

O quarto corpo, denominado astral, possui uma estrutura amorfa, sendo composto de nuvens coloridas, se estende, aproximadamente, 15 cm a 30 cm para além dos limites do corpo físico. De acordo com a autora, no nível astral, é possível observar bolhas de variadas formas e cores se movimentando entre pessoas que interagem entre si<sup>7</sup>.

O corpo etérico padrão, quinta camada do campo de energia humano, é a forma padrão do corpo etérico que, por sua vez, é a forma padrão do corpo físico, estende-se a uma distância de 45 cm a 70 cm do limite físico. Contém todas as estruturas anatômicas

físicas e apresenta-se como linhas claras ou transparentes sobre um fundo azul escuro, assemelhando-se ao negativo de uma fotografia<sup>7</sup>.

A sexta camada do campo de energia humano, denominada de corpo celestial, estende-se por cerca de 60,94 cm a 83,79 cm de distância do corpo físico, aparenta ser composto apenas da luz que se irradia do corpo físico, em tons pastéis, contendo raios prateados e dourados, mais brilhantes e mais fortes. Neste nível é possível experimentar o êxtase espiritual. A meditação é uma das formas de elevar a consciência humana até este nível do campo energético<sup>7</sup>.

O corpo ketérico padrão ou corpo causal é o nível mental da constituição espiritual do ser humano, apresenta forma ovalada, formado por minúsculos raios dourados. Contém os demais corpos energéticos e estende-se por aproximadamente 75 cm a 1 m além do corpo físico<sup>7</sup>.

Segundo observações da autora, existem outros níveis energéticos que ainda não foram descritos<sup>7</sup>.

O primeiro, o terceiro, o quinto e o sétimo corpo apresentam uma estrutura definida, contendo todas as formas do corpo físico, inclusive os órgãos internos e vaso sanguíneos. O segundo, o quarto e o sexto corpo não apresentam uma estrutura particular, eles fluem através das camadas ímpares e adotam as suas formas. Cada corpo penetra os corpos situados abaixo dele, incluindo o corpo físico, uma vez que cada corpo possui um nível de vibração mais elevado, podendo ocupar espaço dos níveis de vibração inferiores<sup>7</sup>.

Em todos os corpos energéticos existem centros energéticos semelhantes a vórtices turbilhonantes, em forma de cones, denominados chakras. Este termo, em sânscrito significa círculo ou roda<sup>7,11</sup>.

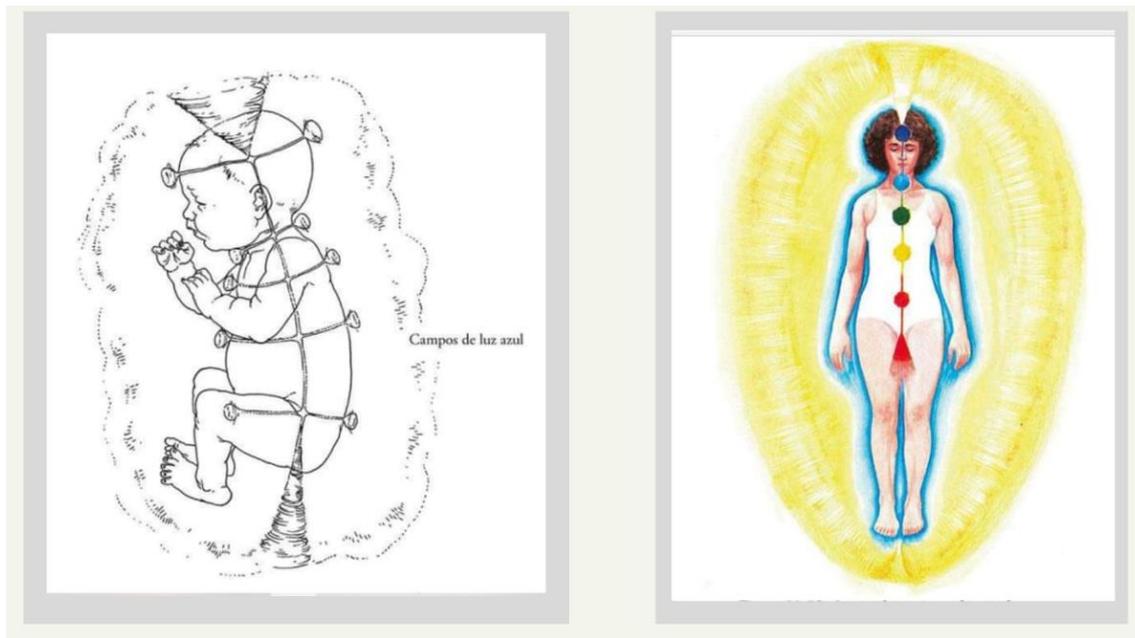
Textos antigos da sabedoria indiana descrevem os chakras como estruturas semelhantes a vórtices que giram e estão envolvidos na captação da energia sutil, denominada prana, e no fluxo desta energia para as estruturas celulares do corpo físico através de canais específicos. A energia sutil é traduzida em alterações hormonais, fisiológicas e celulares por todo o corpo físico<sup>11</sup>.

Embora haja entendimentos divergentes entre as tradições orientais, de forma geral, são descritos 28 chakras, sendo 21 menores e 7 maiores. Os menores localizam-se nas palmas das mãos, sola dos pés, a frente das orelhas, atrás dos olhos, no tórax, próximo ao fígado, ao estômago, ao baço, ao timo, ao plexo solar e atrás dos joelhos. Os sete grandes chakras estão situados numa linha vertical da base da espinha até a cabeça e,

anatomicamente, estão associados a grandes plexos nervosos, glândulas endócrinas e à capacidade de percepção psíquica<sup>11</sup>.

Abordaremos neste manuscrito apenas os grandes chakras e apresentamos, na figura 2, um desenho realizado com base em clarividência.

Figura 2- Chakras maiores de uma criança e de uma pessoa adulta em situação de equilíbrio.



Fonte: Brennan<sup>18</sup>, 2018

O primeiro grande chakra, denominado de base ou raiz, localizado na região do cóccix, é associado às glândulas suprarrenais, provavelmente às partes internas produtoras de adrenalina, fornece energia vital a medula óssea, reto, ânus e uretra. Do ponto de vista psicológico, está relacionado a questões relativas à sobrevivência física, como as respostas de fuga ou luta e com a competência para tomar decisões cotidianas com base nas necessidades de manutenção da vida. Alguns textos esotéricos associam este chakra às gônadas, especificamente no que se refere a produção de espermatozoides e óvulos<sup>11</sup>.

Logo abaixo do umbigo, localiza-se o segundo grande chakra, também denominado sacral, é associado às gônadas, principalmente na sua função hormonal que afeta a libido e a sexualidade, fornece energia vital ao sistema geniturinário, intestino grosso e delgado, apêndice e vértebras lombares<sup>11</sup>.

O terceiro chakra, denominado chakra do plexo solar, localiza-se abaixo do apêndice xifoide e é associado às glândulas suprarrenais, possivelmente ao córtex, que

produz corticosteroides <sup>11</sup>. O pâncreas é considerado como a glândula endócrina deste chakra em outras literaturas <sup>7</sup>. Este centro energético fornece energia nutritiva para o estômago, fígado e baço, dentre outros. Dentro de uma perspectiva emocional o poder pessoal tem relação com o chakra do plexo solar<sup>11</sup>.

Localizado na parte média do esterno, o quarto chakra, ou chakra do coração, é associado ao timo, sendo essencial para a capacidade de uma pessoa expressar amor nas mais variadas formas a si mesmo e aos outros. Este centro energético proporciona energia sutil aos brônquios, seios paranasais, pulmões e sistema circulatório<sup>11</sup>.

O quinto chakra ou chakra da garganta localiza-se no pescoço, próximo à proeminência laríngea, é associado à tireóide e atua sobre a boca, cordas vocais, traquéia e vértebras cervicais<sup>11</sup>.

Conhecido o “terceiro olho”, o sexto chakra, considerado a sede da intuição, situa-se na parte média da fronte sendo associado à hipófise. Governa a medula espinal, olhos, orelhas, nariz e seios paranasais<sup>11</sup>.

Localizado no topo da cabeça, o sétimo chakra ou chakra da coroa é associado à glândula pineal. No nível físico está ligado ao córtex cerebral e ao funcionamento geral do sistema nervoso<sup>11</sup>.

Os chakras estão ligados entre si e a determinadas partes do corpo físico através de canais denominados nâdis, constituídos por filamentos delgados de energia sutil que distribuem a energia vital captada para o sistema nervoso, glândulas endócrinas e sangue<sup>7,11</sup>.

Cada camada ou corpo do campo de energia humano está associada a um chakra e juntos exercem uma função particular. O primeiro corpo é associado ao primeiro chakra e estão ligados ao funcionamento autônomo do corpo, às sensações de dor ou prazer. O segundo corpo com o segundo chakra, tem relação com a vida emocional do ser humano. O terceiro corpo associado ao terceiro chakra tem a ver com nossa vida mental e com o pensamento linear. O quarto corpo e o quarto chakra constituem o veículo através do qual amamos as pessoas mais próximas e a humanidade em geral. A associação do quinto corpo com o quinto chakra tem a ver com o poder da palavra e com o assumir a responsabilidade pelos nossos atos. No sexto nível, com a associação do sexto corpo e o sexto chakra temos o amor celestial, que abrange todas as formas de vida. A associação do sétimo corpo com o sétimo chakra tem a ver com nossa mente mais elevada e com a integração da nossa constituição física e espiritual<sup>7</sup>.

Nas práticas integrativas de imposição das mãos, em especial no toque terapêutico, a partir dos chakras das mãos do terapeuta é possível obter informações relativas ao equilíbrio ou desequilíbrio do campo de energia da pessoa cuidada<sup>12</sup>.

Condições de desequilíbrio no campo de energia humano determinam consequências físicas e emocionais. Obstruções ou vazamentos no campo de energia, por exemplo, poderão acarretar dores ou fraqueza em partes do corpo físico. Alterações no funcionamento do terceiro e sexto chakras poderão acarretar pensamentos confusos; alterações no primeiro chakra podem determinar uma fraca vontade de viver na realidade física; em caso de alterações no quarto chakra a pessoa poderá ter dificuldade de dar amor sem esperar nada em troca<sup>7</sup>.

De forma geral, os desequilíbrios são percebidos por terapeutas de imposição de mãos a partir de alterações que, na área da Enfermagem, constituem as características definidoras do diagnóstico de Campo de Energia Desequilibrado, citado anteriormente.

Até o momento apresentamos conceitos que fazem parte da racionalidade da medicina ayurvédica; na racionalidade da medicina tradicional chinesa (MTC) encontramos aspectos relativos a morfologia e fisiologia que descrevem estruturas no âmbito da anatomia sutil. Na MTC encontramos várias teorias, dentre elas a teoria dos Zang Fu e a dos Canais. Os Zang são representados em nosso organismo pelo fígado, coração, baço, pulmão, rim e os Fu pela vesícula biliar, intestino delgado, estômago, intestino grosso e bexiga. As funções dos Zang Fu na MTC vão além das descritas pela biomedicina, possuem relações com as emoções e produzem o Qi, dentre outras. O conceito de Qi, comumente traduzido por energia no ocidente, não tem esse significado literal na MTC, na literatura médica chinesa o Qi é assemelhado ao vento, à respiração, ao ar, ao vapor. A circulação do Qi pelos vários canais, também denominados meridianos, é essencial para a manutenção da vida e da saúde. Doze destes canais são denominados principais e o sentido do fluxo de Qi varia de acordo com cada canal, podendo ser do tronco para as mãos, das mãos para a cabeça, da cabeça para os pés e dos pés para o tronco. Estes trajetos são externos, no entanto cada canal tem seu trajeto interno de forma que acabam promovendo uma interligação entre todas as estruturas corporais. Ao longo do trajeto externo dos canais estão situadas regiões de troca e absorção energética, denominadas como acupontos ou pontos de acupuntura; quando estimulado cada acuponto influencia a circulação de Qi beneficiando órgãos, vísceras, o corpo como um todo e também condições emocionais<sup>13</sup>.

Nas técnicas de imposição de mãos, frequentemente, detectamos, com as mãos e com a intuição, alterações do campo energético humano em áreas correspondentes a canais e acupontos, sendo possível correlacionar com disfunções ou dores na região.

Esta é uma das maneiras de conceber a anatomia sutil do ser humano, de acordo com a sabedoria oriental milenar. Enquanto terapeutas de práticas de imposição de mãos, consideramos importante e necessário ir em busca de produção científica para maior entendimento destas formas de cuidar.

## **EVOLUÇÃO DAS CONCEPÇÕES SOBRE O CAMPO DE ENERGIA HUMANO**

Encontramos, na literatura consultada, referências a diversos autores, inclusive da área da saúde que, em séculos anteriores, teceram reflexões teóricas, filosóficas e/ou realizaram investigações tendo como objeto de estudo os campos de energia universal e humano. Optamos por citar nesta revisão alguns autores considerados autoridades no tema e a evolução tecnológica na tentativa de obter comprovações por meio da tecnologia.

No ano de 1932, Harold Saxton Burr, professor da Yale Medical School, EUA, iniciou seus estudos sobre campos de energia em sistemas vivos, demonstrou que todos os organismos vivos estão rodeados por seus próprios campos de energia, que ele chamou de “lifefields”; mostrou que as mudanças no potencial elétrico dos campos de energia, medido em milivolts, levaria a alterações na saúde do organismo. Realizou estudos também com árvores e demonstrou que as mudanças nos campos eletromagnéticos ambientais, causadas pelas fases da lua e tempestades solares afetaram o campo energético das árvores<sup>14</sup>.

Na década de 1980, pesquisas utilizando um magnômetro, denominado Superconducting Quantum Interference Device (SQUID), conduzidas pelo Dr. Jonh Zimmeman, físico, professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado, EUA, demonstraram aumento de centenas de vezes na intensidade dos sinais magnéticos emitidos pelas mãos de terapeutas durante a realização de técnicas de imposição de mãos<sup>11</sup>.

Em 1904, na cidade de Porto Alegre, Brasil, o padre Roberto Landell de Moura, também físico e engenheiro politécnico, inventou uma máquina que fotografava um halo luminoso, denominado por ele como perianto, em torno do corpo humano, plantas,

animais e objetos inanimados <sup>15</sup> . Apesar das tentativas de divulgação da sua invenção, não conseguiu atenção e reconhecimento para sua invenção<sup>16</sup>.

Em 1939, na União Soviética, Semyon Davidovich Kirlian e sua esposa Valentina Kirlian, reinventaram a máquina criada pelo padre Landell e a divulgaram com a denominação “Máquina Kirlian”; em 1960 a divulgação alcançou escala mundial e o método recebeu o nome de kirliangrafia <sup>15</sup>. Semyon Davidovich Kirlian era um técnico em eletrônica com o cérebro de um inventor nato, seu trabalho lhe rendeu o título honorário de Inventor Honrado da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas<sup>16</sup>.

Em 1968, no Brasil, o físico Newton Milhomens construiu sua primeira máquina Kirlian, nos anos seguintes continuou pesquisando o assunto. Trabalhou com o apoio de uma equipe médica interdisciplinar, na cidade de Brasília, onde durante meses catalogaram as imagens e seus respectivos sinais, sendo capaz, a partir de 1981, de identificar sinais no halo ao redor do dedo que indicavam doenças orgânicas e problemas psíquicos, através das então denominadas fotos Kirlian. Estabeleceu um padrão contendo algumas variáveis, como voltagem de saída, frequência de pulso, pressão do dedo no filme, tempo de exposição e a marca do filme fotográfico, criando então o "Padrão Newton Milhomens"<sup>15</sup>.

No ano de 1999, a Academia de Ciências da Rússia considerou oficialmente a kirliangrafia como sendo um fato científico e, em 2000, o Ministério da Saúde russo recomendou para a prática médica naquele país. Durante o V Congresso de Kirliangrafia, realizado em Curitiba, Brasil, no ano de 2000, houve uma reunião da União Internacional de Medicina e Bioeletrografia Aplicada (IUMAB) e foram reconhecidos três padrões de máquinas bioeletrográficas: o "Padrão Peter Mandel" da Alemanha, o "Padrão Newton Milhomens" do Brasil e o "Padrão Konstantin Korotkov" da Rússia. Ainda neste congresso o nome kirliangrafia foi modificado para bioeletrografia<sup>15</sup>.

Desde o início da bioeletrografia, houve muitas interpretações místicas em torno do assunto, dentre elas, a ideia de que o halo luminoso ao redor do dedo humano seria uma manifestação da energia cósmica ou emanções de seres espirituais <sup>16</sup>. Há alguns anos atrás, em eventos de saúde holística, alguns palestrantes se referiam a bioeletrografia como uma comprovação do campo de energia humano, conforme concebido na sabedoria tradicional indiana.

Em uma publicação de 1986, o próprio Newton Milhomens declarou que não poderia afirmar ou negar que a máquina Kirlian fotografava a aura ou periespírito<sup>17</sup>.

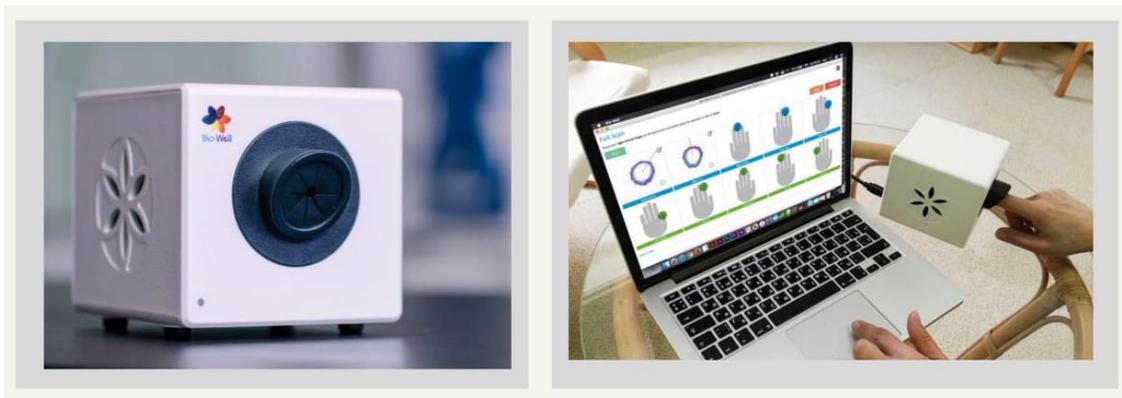
Atualmente em publicação no site oficial de bioeletrografia “Padrão Newton Milhomens”, é descrito que o halo energético ocorre pela ionização dos gases e vapores exalados pelos poros da pele, denominado efeito Kirlian, ou efeito corona, e suas cores e estruturas geométricas podem indicar problemas orgânicos e/ou psíquicos<sup>15</sup>.

No ano de 1995, baseado no efeito Kirlian, foi desenvolvido o primeiro dispositivo de Visualização por Descarga de Gás (GDV) pelo grupo do Dr. Konstantin Korotkov, professor de física da Universidade Nacional de Pesquisa de Tecnologias Informacionais, Mecânica e Óptica de São Petersburgo, Rússia<sup>18</sup>.

Esta tecnologia se baseia no registro fotográfico do halo luminoso que surge ao redor dos dez dedos das mãos do ser humano e outros objetos submetidos a um campo eletromagnético de alta intensidade<sup>19</sup>, e representa uma grande evolução teórica e tecnológica em termos de bioeletrografia<sup>18</sup>.

O Dr. Konstantin Korotkov desenvolveu o instrumento Bio-Well que consta de uma câmera eletrofotônica baseada na análise GDV e de um sistema computacional de última geração. Utiliza o efeito Kirlian mas, vai muito além da fotografia Kirlian tradicional pois permite a visualização e análise das alterações no campo de energia humano e de outros organismos, em tempo real, e as informações são quantificadas e analisadas por um software. O termo Electrophotonic Image (EPI) também tem sido usado para se referir às imagens obtidas do campo de energia humano pela técnica GDV<sup>18</sup>.

Figura 3- Câmera Bio-well.



Fonte: Korotkov<sup>20</sup>, 2018

O campo energético, campo biológico ou biocampo, não é uma abstração metafísica, mas um objeto psicofísico mensurável. Considerando que somos criaturas de

luz pois emitimos fótons, não há nada de místico no biocampo. O instrumento Bio-Well é uma das várias formas possíveis de estudar um campo biológico<sup>18</sup>.

Cada célula do corpo humano é uma usina gerando energia nas mitocôndrias; problemas de saúde são causados pela perda de energia em nível celular, que pode se dar por depleção hormonal, toxicidade, estilo de vida e estado mental<sup>18</sup>.

Estados excitados de elétrons- quando eles se elevam a um nível energético maior no átomo- em sistemas moleculares, são o principal reservatório de energia livre nos processos biológicos. Em situações de trabalho físico ou mental os elétrons distribuídos em estruturas proteicas são transportados e proporcionam a fosforilação oxidativa que supre o local de energia<sup>18</sup>.

O biocampo não representa uma formação constante e rígida, é uma nuvem viva flutuante, concentrada em uma área específica do espaço, mas não limitada por bordas rígidas. O halo brilhante ao redor do corpo de um indivíduo ou de seus órgãos permanece constante e estável por um certo período e, portanto, duas bioeletrografias feitas com um pequeno intervalo parecerão quase idênticas. Os processos mentais, emocionais e espirituais imediatamente determinam mudanças no padrão energético, podendo ser útil para conhecer os estados psicofisiológicos de uma pessoa<sup>18</sup>.

O sistema Bio-Well não é um instrumento médico e não foi projetado para fazer diagnósticos nosológicos, ele produz imagens visuais e valores numéricos eficazes para detecção de deficiências funcionais, energéticas no corpo<sup>18</sup>.

Para a realização da bioeletrografia no sistema referido, utiliza-se os dez dedos das mãos e uma série de recomendações devem ser seguidas, dentre elas, a retirada de anéis, pulseiras, as mãos não devem ser lavadas pelo menos 15 minutos antes da análise e o aparelho deve ser calibrado no dia e local do exame<sup>18</sup>.

O processo é rápido, simples e não invasivo, baseia-se na estimulação das emissões de fótons e elétrons da superfície dos dez dedos da mãos do ser humano, ou superfície de qualquer outro organismo ou objeto analisado, por meio de transmissão de pulsos elétricos curtos (10  $\mu$ s), de alta tensão (4000 V) e com uma corrente de apenas alguns microamperes. Os elétrons liberados ionizam o ar em volta do dedo, fazendo com que os elétrons presentes nos átomo do ar saltem para uma camada mais externa, quando a energia é perdida os elétrons voltam para a camada original liberando fótons, formando assim o halo luminoso em volta do dedo, fenômeno denominado “efeito corona”. A seguir, um software converte esta imagem em parâmetros que são processados comparando com valores estatísticos normativos<sup>18-19</sup>.

O instrumento Bio-Well mede indiretamente as densidades de elétrons em sistemas e órgãos humanos, essas densidades são a base da energia fisiológica, desta forma, o instrumento mede a energia potencial do corpo<sup>18</sup>.

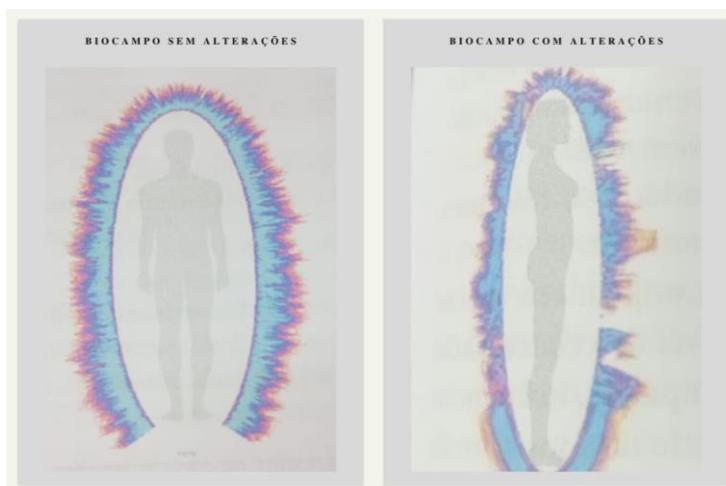
A imagem que o software do instrumento Bio-Well fornece é baseada na medicina tradicional chinesa, em especial na conexão dos dedos com diferentes órgãos e sistemas através dos canais, também denominados meridianos; desta forma a imagem da ponta de cada dedo é setorizada, representando os diversos órgãos e partes do corpo. A medição e distribuição dos chakras, oriundas da sabedoria antiga da Índia, conforme citado anteriormente, também são realizadas<sup>18</sup>.

Desta forma, o instrumento Bio-Well permite a observação do mesmo fenômeno sob diferentes pontos de vista, preenchendo assim a lacuna entre a ciência lógica ocidental e a ciência intuitiva oriental<sup>18</sup>.

A partir das imagens obtidas dos dez dedos das mãos, o software do sistema Bio-Well realiza várias análises do campo de energia humano, baseadas em padrões de normalidade, previamente estabelecidos. Dentre as possibilidades de análises estão o teste de estresse, a medição da energia dos canais ou meridianos, dos órgãos, dos sistemas, a análise do campo de energia usando os setores da imagem dos dedos, a análise dos chakras e a quantidade de energia biológica<sup>18</sup>. Abordaremos aqui as três últimas possibilidades.

Utilizando a setorização da imagem dos dedos, o software é capaz de apontar alterações em áreas específicas do corpo, conforme demonstrado na figura 4, a seguir.

Figura 4- Imagens obtidas com o Bio-Well a partir da ponta de dedos humanos.

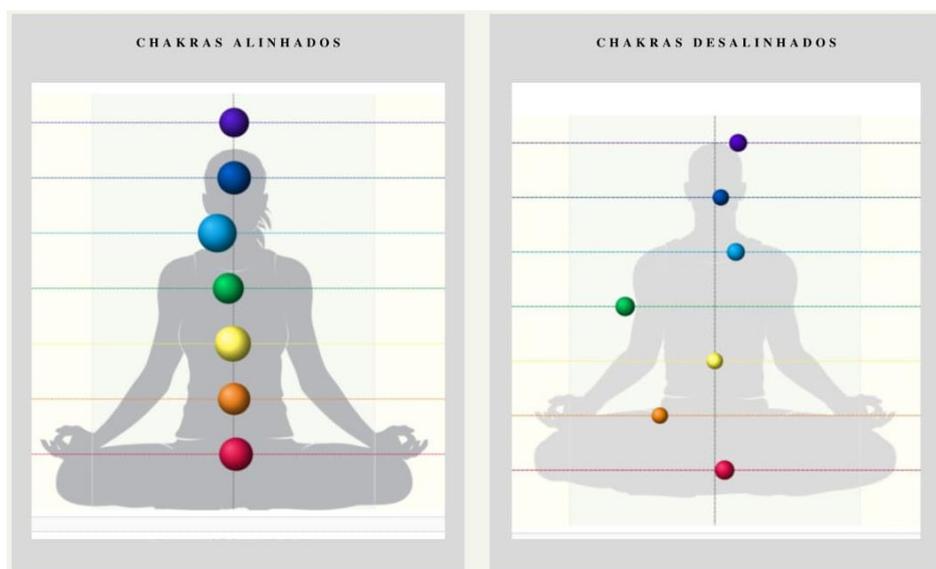


Fonte: Korotkov<sup>16,18</sup>, 2019

A imagem, ou biograma de um campo energético sem alterações é uniforme, sem furos, sem lacunas e sem emissões muito fortes, pode ser atribuída a uma pessoa que não tem problemas físicos, não apresenta estresse e está bem humorado. Por sua vez, a imagem com alterações, onde se vê muito buracos, contorno desigual, muitas falhas na região correspondente a cabeça e a faixa azul, sólida na área inferior da perna, sugere muitos problemas de saúde, dentre eles, problemas circulatórios nas pernas<sup>18</sup>.

No sistema Bio-Well, os chakras demonstram o estado emocional de uma pessoa, como parâmetros para análise dos chakras são utilizados o alinhamento, o índice e a energia. O alinhamento se refere ao deslocamento em relação ao centro, à linha média do corpo, medido em porcentagem. O índice engloba o deslocamento e o tamanho médio dos chakras, também medido em porcentagem. A energia média dos chakras varia de 0 a 10 Joules(J) ( $10^{-2}$ ), sendo que o valor ideal está entre 5 e 7 Joules ( $10^{-2}$ )<sup>18</sup>.

Figura 5- Análise dos chakras.



Fonte: GDV software<sup>21</sup>, 2014

Na figura 5, a primeira imagem dos chakras mostra um alinhamento de 99%, um índice de 75% e uma média de energia de 4 J ( $10^{-2}$ ); a segunda imagem demonstra um alinhamento de 93%, um índice de 29% e uma média de energia de 1 J ( $10^{-2}$ )<sup>21</sup>. Chakras deslocados para a direita, quando olhamos para a imagem, indicam reações emocionais internas; para a esquerda indicam reações emocionais relacionadas ao ambiente, podendo ser outras pessoas e condições climáticas, dentre outras<sup>18</sup>.

Com o sistema Bio-Well também é possível medir a energia dos fótons emitidos pelos dedos, em joules (J), valores entre 0 e 20 J ( $\times 10^{-2}$ ) indicam energia baixa, entre 20 e 40 J ( $\times 10^{-2}$ ) indicam energia reduzida; entre 40 e 70 J ( $\times 10^{-2}$ ) denotam um nível ótimo de energia; entre 70 e 90 J ( $\times 10^{-2}$ ) energia aumentada, geralmente encontrado em pessoas ativas e entre 90 e 100 J ( $\times 10^{-2}$ ) revelam alto nível de energia, podendo se encontrado em atletas mas, também pode ser um sinal flogístico<sup>16-18</sup>.

Uma revisão sistemática com 136 artigos abordando campos de aplicações médicas e psicofisiológicas de bioeletrografia por GDV concluiu que o equipamento é um dispositivo de fácil utilização, permitindo examinar com facilidade pacientes com diversas patologias, oferecendo, portanto, muitas possibilidades de aplicações. Consiste em um método rápido para analisar estados do organismo humano e pode ser implementado como um método para avaliar a eficácia do procedimento de tratamento, avaliando as condições emocionais e físicas<sup>22</sup>.

Vemos assim que as concepções milenares e modernas sobre o campo de energia humano diferem. Uma questão que fica para nós é: as alterações que sentimos na avaliação do biocampo são relativas à nuvem de átomos que circunda o corpo físico? Existe um outro tipo de energia e corpos energéticos estruturados?

Dentre as tentativas de validar um instrumento para avaliação do biocampo destacamos um estudo realizado com terapeutas de imposição de mãos que realizaram avaliações do campo energético em 336 pessoas utilizando varredura manual. O instrumento constava de itens como localização e descrição da energia dos chakras principais e partes do corpo humano como cabeça, ombros, joelhos e rins, dentre outras. Os resultados demonstraram que as avaliações foram positivamente relacionadas com a qualidade de vida dos participantes e o instrumento também propiciou a distinção entre os chakras e áreas corporais. O estudo evidenciou que os praticantes realmente percebem aspectos do biocampo que foram descritos por séculos em várias culturas, no entanto, o autor destaca que uma questão a ser esclarecida é se o instrumento avalia uma impressão subjetiva dos praticantes ou um fenômeno objetivo devido aos fótons<sup>23</sup>.

Algumas das impressões subjetivas dos praticantes de imposição de mãos podem ser explicados pela maneira como o sistema nervoso processa a luz que incide na retina, se alguém olha fixamente para algum objeto, surgem fenômenos visuais que podem ser confundidos com a visualização do biocampo. Células sensíveis à luz na retina amplificam o contraste entre as áreas claras e escuras ajudando a distinguir as bordas dos objetos. Quando se olha para um objeto escuro contra um fundo brilhante, as células da

retina tem que lidar com contrastes que se alteram rapidamente, devido aos movimentos sacádicos dos olhos, resultando em um halo ou franja brilhante ao redor do objeto<sup>24</sup>.

Apesar de muitos questionamentos ainda sem respostas, os praticantes de terapias de campo energético continuam tendo percepções que são validadas pelos usuários. Acredita-se se que a bioeletrografia, principalmente, pelo sistema Bio-Well, possa ser uma importante ferramenta de pesquisa, confirmando ou não as impressões subjetivas e avaliando o efeito de terapias diversas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das diferenças nas concepções, tanto os conhecimentos milenares quanto os contemporâneos, relacionam as características do biocampo com condições físicas e emocionais e, de alguma forma, a tecnologia sofisticada resgata saberes tradicionais.

Os estudos de revisão integrativa não permitem a reprodução de dados sendo um método sem força de evidência, no entanto, tornam-se relevantes na medida em que permitem uma compreensão histórica do tema em foco, dão visibilidade a diferente concepções e atualizam o conhecimento.

À título de implicações práticas, consideramos que o presente estudo permite maior clareza de conceitos para praticantes e usuários de imposição de mãos e mostra caminhos possíveis para investigações sobre o biocampo, atendendo, na área de Enfermagem, as solicitações da NANDA para que sejam realizadas pesquisas tendo o campo energético como objeto de estudo.

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

## **REFERÊNCIAS**

- 1-Rogers ME. Introduction to the Theoretical Basis of Nursing. Nursing Research. Nov-dec 1970; 19 (6): 541.
- 2-Herdman TH. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional: definições e classificação 2012-2014. 2 ed. Garcez RM, tanslator. Porto Alegre: Artmed; 2013. 576p.
- 3-Herdman TH, Kamitsuru S. NANDA-I Nursing Diagnoses: Definitions and Classification 2015–2017. 10 ed. Oxford, UK: Wiley Blackwell; 2014. 496 p.
- 4-Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Garcez RM, tanslator. Porto Alegre: Artmed; 2018. 1187 p.

- 5-Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. NANDA International Nursing Diagnoses: definitions & classification 2021-2023. 12. ed. New York: Thieme Medical Publishers; 2021. 587 p.
- 6-Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa [editorial]. Acta Paul Enferm. Jun 2007; 20(2):v-vi.
- 7-Brennan BA. Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana. 22. ed. Cajado.OM, translator. São Paulo: Editora Pensamento; 2018. 472 p.
- 8-Lino JCFS, Desenvolvimento de aplicativo móvel para ampliação de informações sobre práticas integrativas e complementares em saúde no SUS. [dissertação mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2021. 117 p.
- 9-Marques EA. Racionalidades Médicas: a Medicina Ayurvédica. In: Luz MT, Barros NF. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/ IMS/Lappis, 2012. p. 153-184.
- 10-Karagulla S, Kunz DG. Os chakras e os campos de energia humanos. Duarte CG, translator. São Paulo: Pensamento; 2005. Total de páginas
- 11-Gerber R. Um guia prático de medicina vibracional. São Paulo: Cultrix; 2007. 463 p.
- 12-Krieger D. Toque terapêutico: novos caminhos da cura transpessoal. São Paulo: Cultrix; 1998. 241 p.
- 13-Luz D. Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica. In: Luz MT, Barros NF. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/ IMS/LAPPIS; 2012. p. 103-152.
- 14-Rosch PJ. Bioelectromagnetic and subtle energy medicine: the interface between mind and matter. Ann N Y Acad Sci. 2009 Aug; 1172: 297-311. doi: 10.1111/j.1749-6632.2009.04535.x. PMID: 19735252.
- 15-Bioeletrografia [Internet] .s.d. Citado em: 10 ago. 2022. Disponível em: <http://www.bioeletrografia.com.br/index.php?q=Bio>
- 16-Korotkov K. A saúde na ponta de seus dedos. Araras, 2022. 255 p.
- 17-Milhomes, N. Algumas considerações sobre o efeito Kirlian: sua apresentação, características e meios de detectá-lo e medí-lo. Parapsicologia hoje. 1986 apr; 19-25.
- 18-Korotkov K. A energia da saúde. 2 ed. São Paulo, 2019. 304 p.
- 19-Pignataro Neto G. Prefácio. In: Korotkov K. A energia da saúde. 2. ed. São Paulo, 2019. p.10-14.
- 20-Korotkov K. History of GDV Camera. 2018. Citado em: 15 nov. 2022. Disponível em: <https://gdvsoftware.com/history-of-gdvcamera/>.
- 21-GDV software, 2014. Citado em: 15 nov. 2022 Disponível em: <https://gdvsoftware.com/gdv-chakras/#more-543>.

22-Korotkov KG, Matravers P, Orlov DV, Williams BO. Application of electrophoton capture (EPC) analysis based on gas discharge visualization (GDV) technique in medicine: a systematic review. *J Altern Complement Med*. 2010 Jan;16(1):13-25. doi: 10.1089/acm.2008.0285. PMID: 19954330.

23-Rowold J. Validity of the Biofield Assessment Form (BAF). *Eur J Int Med* 2016; 8(4): 446-52.

24-Duerden T. An aura of confusion: 'seeing auras-vital energy or human physiology?' Part 1 of a three part series. *Complement Ther Nurs Midwifery*. 2004 Feb;10(1):22-9. doi: 10.1016/S1353-6117(03)00096-9. Erratum in: *Complement Ther Nurs Midwifery*. 2004 May;10(2):139. PMID: 14744503